

AGOSTO/2012 - BRASIL

Análise do emprego

Agosto/2012

UGGE/NA
Núcleo de Estudos e Pesquisas

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

Principais conclusões sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil - Agosto/2012

1. A dinâmica nacional, setorial e regional

De acordo com os números do CAGED publicados pelo Ministério do Trabalho, em agosto de 2012, foram gerados 100.938 empregos celetistas, o que correspondeu a uma elevação de 0,26% sobre o estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Com esse desempenho, a dinâmica de geração de emprego formal vem se mantendo.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram gerados 1,45 milhão de postos de trabalho, equivalente à expansão de 3,85% do contingente de assalariados com carteira assinada existente no país.

Em agosto de 2012, verificou-se expansão em sete dos oito setores de atividade econômica, merecendo destaque Serviços (+0,34%), Comércio (+0,37%), Indústria de Transformação (+0,20%) e Construção Civil (+0,37%). A Agricultura foi o único setor que registrou queda no emprego (-0,97%), refletindo o desempenho negativo das atividades relacionadas ao cultivo do café em Minas Gerais e São Paulo.

O resultado favorável do setor de Serviços, com a criação de 54.323 postos, foi sustentado por cinco dos seis ramos que o integram, com destaque para *Ensino*: + 22.926 vagas (saldo recorde), *Serviço de Alojamento e Alimentação*: +11.352 postos e *Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários*: + 9.177 vagas.

Já o crescimento do emprego na Indústria de Transformação deveu-se basicamente à boa performance da Indústria de Produtos Alimentícios (+ 10.308 postos de trabalho).

No recorte geográfico, houve aumento do emprego nas cinco grandes regiões brasileiras, em agosto. A região Sudeste foi a que mais empregou (+ 36.805 novos postos), seguida pela região Nordeste (+ 29.618 vagas), Sul (+ 20.164), Centro-Oeste (+ 7.881) e Norte (+ 6.470).

Analisando-se a geração de empregos por Unidade da Federação, constata-se aumento em 25 delas, podendo-se destacar São Paulo (+ 30.465 postos), Rio de Janeiro (+ 9.628), Pernambuco (+9.218) e Paraná (+ 8.091). Minas Gerais e Espírito Santo foram os únicos estados a registrar queda no número de empregos (2.787 e 501 vagas, respectivamente).

O emprego formal do conjunto das nove principais regiões metropolitanas cresceu 0,20%, com geração de 31.432 vagas, pouco abaixo da verificada no interior desses aglomerados urbanos (+37.657 vagas).

2. O desempenho das MPE

As micro e pequenas empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 98.283 postos de trabalho em agosto (97,4% do total), enquanto as médias e grandes (MGE) responderam por apenas 2,6% desse total. Dentre as MPE, esse desempenho foi puxado pelas contratações dos empreendimentos que empregam até 4 trabalhadores (114,3%), compensando a perda por parte das empresas que empregam entre 5 a 19 pessoas, responsáveis pelo fechamento de 10,2% dos postos de trabalho, e das empresas que empregam entre 20 e 99 pessoas, que responderam pelo encerramento de 6,8% do total de postos (Quadro 1).

Quadro 1: Participação (%) dos estabelecimentos no saldo líquido total de empregos, por setor – agosto/2012

Setores IBGE	De 0 a 4	De 5 a 19	De 20 a 99	MPE	MGE	Total
Extrativa Mineral	0,6%	0,1%	-0,1%	0,7%	0,2%	0,9%
Indústria de Transformação	16,5%	1,2%	-1,6%	16,2%	0,1%	16,3%
Serv. Ind. de Util. Pública	0,7%	0,4%	0,1%	1,2%	1,0%	2,2%
Construção Civil	21,1%	-0,2%	-2,1%	18,7%	-7,5%	11,2%
Comércio	35,3%	-4,5%	-1,3%	29,5%	1,6%	31,1%
Serviços	45,2%	1,4%	3,2%	49,8%	4,0%	53,8%
Administração Pública	0,3%	0,1%	0,3%	0,6%	0,5%	1,1%
Agropecuária	-5,4%	-8,6%	-5,2%	-19,3%	2,8%	-16,5%
Ignorada	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	114,3%	-10,2%	-6,8%	97,4%	2,6%	100,0%

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

Analisando os segmentos que compõem as MPE, os principais resultados de agosto foram os seguintes:

a) **As microempresas que empregam até 4 trabalhadores** participaram significativamente do saldo total dos empregos. Nesse nicho, mereceu destaque o setor de Serviços, seguido pelo Comércio e Construção Civil, sendo que a Agropecuária foi o único setor a apresentar saldo negativo (-5,4%).

b) **As microempresas, que empregam entre 5 e 19 trabalhadores**, registraram saldos positivos em cinco dos oito setores, destacando-se o Serviços e a Indústria de Transformação. As exceções foram o Comércio e os Serviços.

c) **As pequenas empresas, que empregam entre 20 e 99 trabalhadores**, por sua vez, geraram empregos em apenas três dos oito setores, destacando-se novamente o de Serviços.

d) No geral, pode-se afirmar que o **conjunto das MPE** contribuiu de forma expressiva para os saldos positivos de empregos em quase todos os setores à exceção da Agropecuária, que registrou queda no número de vagas em todos os níveis de MPE.

Em relação aos empreendimentos de médio e grande portes (MGE), houve criação de postos de trabalho em quase todos os setores, exceção feita à Construção civil.